*Artigo

Estamos preparados para combater as queimadas no Brasil?

Nos últimos dias, o mundo inteiro acompanhou as notícias sobre o incêndio florestal que devastou mais de 30 mil hectares e matou 64 pessoas em Pedrógão Grande, região central de Portugal. Embora tenha ocorrido em um país distante, a tragédia chama a atenção para um problema que também é muito frequente no Brasil: as queimadas.

De acordo com um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), entre o início de janeiro e o dia 5 de agosto de 2016, foram registrados mais de 53 mil focos de queimadas e incêndios florestais no país. O número representa um crescimento de 65% em relação ao mesmo período de 2015.

Em muitos estados, o inverno é marcado por ser um período de poucas chuvas e baixos índices de umidade. A junção desses elementos resulta em áreas de vegetação e pastagens mais secas e, consequentemente, qualquer fonte de calor pode dar início a um foco de incêndio. Entre os muitos fatores que podem gerar uma queimada, estão: soltar balões; lançar pontas de cigarros em canteiro de rodovias ou em áreas de vegetação seca; e até mesmo jogar um simples pedaço de vidro no chão, que pode sofrer uma altíssima incidência solar.

Para entender melhor o problema, é importante ressaltar que, em boa parte das vezes, o fogo é causado por ações provocadas pelo homem. Um exemplo é a queimada para conter o aumento do mato, iniciativa altamente perigosa e que dá a falsa sensação de crescimento de uma nova vegetação saudável – falsa sensação, pois, embora quebre a dormência de novas sementes e promova uma brotação mais rápida, ela faz com que área verde renasça sem nenhum nutriente, apenas com um aspecto bonito.

Existem pessoas que optam por arar e gradear o solo para evitar que o fogo ultrapasse o trecho delimitado, mas o risco dessa ação é que, quando volta o período de chuvas, ela provoca o assoreamento da área. A melhor saída para conter o problema é a confecção de aceiros, que são faixas ao longo das cercas, onde a vegetação é retirada por completo do solo. O processo evita que o fogo se alastre para a área de pasto ou de vegetação e, também, para perto de animais.

A forma mais indicada de realizar os aceiros é com o auxílio de uma roçadeira, equipamento ideal para deixar a vegetação baixa, manter os nutrientes do solo, segurar a erosão e fazer uma contenção de segurança. Para se ter uma ideia de sua eficiência nessa atividade, o operador de uma roçadeira consegue percorrer a parte interna de uma fazenda de até 2.500 metros de área em um único dia.

Um dos fatores que contribuem com o controle de incêndios é o avanço da tecnologia nesse segmento, pois indústrias como a Husqvarna investem fortemente no aprimoramento de seus equipamentos. Hoje, encontramos opções de máquinas leves, ajustáveis, ergonômicas e que garantem o resultado perfeito na retirada da vegetação para a confecção dos aceiros.

Conter as queimadas é um problema que envolve, principalmente, a conscientização do homem, pois grande parte dos incêndios ainda é provocada voluntariamente. Além disso, é necessário um trabalho de manutenção das áreas verdes, afinal os danos causados pelo fogo levam anos para serem apagados e prejudicam severamente a biodiversidade local.

Pedro Cardoso da Costa – Interlagos/SP
Bacharel em direito

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Thiago L. Machado
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Falta de medicamentos preocupa portadores de HIV

O risco de desabastecimento de medicamentos utilizados para o tratamento de pacientes com HIV/Aids preocupa portadores do vírus, em Mato Grosso. Em nota enviada aos estados, o Ministério da Saúde (MS) reconheceu que dos 37 remédios cinco não estão sendo distribuídos de acordo com os pedidos feitos e estão em "situação de alerta ou crítica". No Estado, o "Abacavir solução oral" é um dos fármacos que está com o estoque baixo. Em Cuiabá, pacientes não descartam recorrer ao Ministério Público Federal (MPF) para evitar possível desguarnecimento.Em 21 de junho passado, a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES) havia alertado para o problema já que o MS não vem enviando a quantidade solicitada. Em nível nacional, portadores do vírus fizeram um vídeo em que lembram que estão vivos até hoje em função do tratamento feito com os medicamentos distribuídos pelo MS, os famosos retrovirais. Porém, lastimam a falta ou fracionamento dos produtos em algumas regiões do país. No vídeo, um dos alertas é quanto à falta do AZT para gestantes, o que representa risco de transmissão vertical, ou seja, as mães grávidas que não tiverem acesso ou deixarem de tomar a medicação irão transmitir o vírus para o filho.

Salário mínimo

O aumento do salário mínimo de R$ 937 para R$ 979 em 2018 terá impacto de R$ 12,7 bilhões nas contas do governo no próximo ano. Os números foram levantados pela Agência Brasil com base em estimativas do Anexo de Riscos Fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada pelo Congresso Nacional na última quinta, 13.

Impacto

De acordo com o relatório, cada R$ 1 de aumento no salário mínimo tem impacto de R$ 301,6 milhões nos benefícios previdenciários, sociais e trabalhistas pagos pelo governo. Como o salário mínimo subirá R$ 42, o impacto total será de quase R$ 13 bilhões. A maior parte dos gastos extras virá da Previdência Social, cujo déficit subirá em R$ 8,6 bilhões.

Acumulou

Ninguém acertou os seis números do concurso 1.949 da Mega Sena sorteados no sábado, 15, na cidade de Ipameri (GO). O prêmio estimado para o próximo concurso que acontece na quarta, 19, é de R$ 68 milhões. A quina saiu para 130 apostas e cada uma delas levará um prêmio de R$ 29.304,32. Outros 8.455 bilhetes acertaram a quadra e ficarão com R$ 643,67 cada.

Detran

Um levantamento realizado pelo Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso (Detran), revelou que mais da metade da frota de quase dois milhões de veículos que são emplacados no estado circulam com algum tipo de irregularidade. Segundo o Detran, semanalmente são apreendidos, aproximadamente, 100 motos e 40 carros com irregularidades.

*Bastidores da Política

Ataque

O governador Pedro Taques (PSDB) disse ver como "piada" o posicionamento de parte da oposição, que agora critica a decisão do Governo do Estado de concluir a obra do VLT . "Parece piada. Eu era contra o VLT e agora tenho que terminar o VLT. Isso é coisa de oposição e a oposição tem que ficar no seu lugar. Porque é lá que o povo mandou ficar", disse.

Responsabilidade

A declaração foi dada durante entrevista concedida à Rádio Mega FM, na manhã desta quarta-feira,12,.Na ocasião, Taques reiterou que, no passado, quando ainda era senador, foi duramente criticado por defender a manutenção da obra do BRT (Bus Rapid Transport). Agora, o governador disse que não pode se furtar de sua responsabilidade em concluir a obra, tal como prometeu.

Defesa

Um dos quadros mais antigos do PSDB em Mato Grosso, o secretário estadual de Cidades Wilson Santos, afirma que o partido é muito maior que todas as denúncias envolvendo membros da cúpula nacional, como o presidente afastado do PSDB, senador Aécio Neves (MG). "O PSDB deve manter o compromisso com a verdade, transparência", sustenta o tucano.

Defesa II

Wilson lembra que políticos notórios como Dante de Oliveira e Ulisses Guimarães (falecidos) fizeram sua parte na política num determinado período. Os partidos, segundo o tucano, permanecem e são imortais. "O partido em si não comete crime, não comete malfeitos. Isso é realizado por pessoas, indivíduos que compõem provisoriamente o partido", defende.

Maggi

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi (PP), pediu que a Aeronáutica puna o responsável por divulgar a informação de que um avião interceptado com 500 kg de cocaína, no final de junho, decolou de uma de suas fazendas. Segundo o ministro, a Aeronáutica não se preocupou em checar o dado fornecido pelo piloto antes de divulgar a informação.

Danos

Maggi diz que o episódio causou danos a ele e suas empresas. Em 25 de junho, um avião A-29 Super Tucano da Força Aérea Brasileira (FAB) interceptou o avião bimotor, matrícula PT-IIJ, na região de Aragarças (GO), resultando na apreensão de cerca de 500 quilos de cocaína. A ação faz parte da Operação Ostium para coibir ilícitos transfronteiriços.

Ineptas

O presidente estadual do PMDB, deputado federal Carlos Bezerra (PMDB), classifica como ineptas as denúncias contra o presidente da República Michel Temer (PMDB). Essa foi a justificativa de Bezerra, que votou contra o relatório do deputado federal Sergio Zveiter (PMDB-RJ), que recomendava o prosseguimento da denúncia por corrupção passiva.

Infundada

O peemedebista sustenta que a denúncia fala, sem provas, que a mala carregada pelo ex-deputado federal Rodrigo Rocha Loures tinha como destino final o Temer. "Sem provar nada disso. O Rocha Loures disse isso? São suposições. Tem que ter provas objetivas, claras", avalia. Na última quinta, 13, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal por 40 a 25, deu parecer contrário ao relatório de Zveiter.

"Política é como a cocaína, não é fácil largar", diz Júlio Campos

Aos 70 anos, mas com "fígado novo" e com a bagagem política que carrega desde 1982, quando foi eleito um dos prefeitos mais jovens do País, em Várzea Grande, Júlio não descarta a possibilidade de voltar a disputar um cargo eletivo. "A política é como uma cocaína, não é fácil a pessoa largar. Por mais que você queira se afastar, está impregnada no meu gênero, no meu ser. E eu já nasci um ser político, tenho prazer em fazer política", disse o democrata, em entrevista ao MidiaNews.

E mais: ele, que já passou pelo Palácio Paiaguás, pelo Senado, pela Câmara Federal e pelo Tribunal de Contas do Estado, admitiu que poderia se arriscar na disputa por uma cadeira na Assembleia Legislativa.

Na entrevista, Júlio também falou sobre a gestão do governador Pedro Taques (PSDB), a quem ele tece algumas críticas e não esconde certo ressentimento em razão de, em alguns momentos, não ter sido ouvido.

Ele ainda falou sobre os escândalos que envolvem a gestão tucana, os cenários para o processo eleitoral do próximo ano, a administração "dos Campos" e da prefeita Lucimar (DEM), em Várzea Grande.